

EDITORIAL

AJ 10.447

Balanço do PAC

A um semestre do fim da era Lula, foram concluídos apenas 46,1% das obras previstas no Programa de Aceleração do Crescimento. As reformas nos aeroportos são classificadas como “preocupantes” pelo Palácio do Planalto

Menos da metade das obras do PAC foi realizada até agora, faltando praticamente um semestre para terminar a era Lula. Por certo, não era sonho do Palácio do Planalto apresentar desempenho tão modesto, em pleno período eleitoral. Ainda mais porque a chamada mãe do PAC é a candidata oficial do governo à sucessão na Presidência da República.

Mas não há como esconder as contas. Do total de R\$ 656,5 bilhões em investimentos previstos no Programa de Aceleração do Crescimento, foram concluídas ações equivalentes a R\$ 302,5 bilhões, ou 46,1% do total.

Ressalte-se que o balanço apresentado pelo governo é apenas numérico. Não menciona outros aspectos, alguns constrangedores. É o caso da inauguração da Refinaria Getúlio

Vargas, no Paraná, em março deste ano, pelo presidente Lula. A obra tem 19 contratos com irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas da União.

Há também episódio curioso por trás dos números do PAC. Em 7 de maio último, a pré-candidata Dilma Rousseff e o presidente Lula “inauguraram” o petroleiro Suezmax, encomendado pela Transpetro, subsidiária da Petrobras. Só que a embarcação até hoje não foi ao mar. Simplesmente ainda não está pronta.

Com esses e outros casos, o Palácio do Planalto garante que, do conjunto de 2.483 ações monitoradas pelo PAC, 57% foram realizados até abril deste ano. Outros 37% estão em ritmo adequado; 5% demandam atenção e 1% delas é classificadas como preocupante – entre elas, estão as

Do total de 2.483 ações monitoradas pelo PAC, 57% foram concluídas. Outras 37% se acham em ritmo adequado

obras nos aeroportos.

Os usuários de transporte aéreo no Espírito Santo conhecem muito bem essa situação. O aeroporto da Capital do Estado é o que apresenta maior índice de congestionamento no país, de acordo com análise da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A precariedade operacional está presente nos maiores aeroportos e foi diagnosticada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Obras de infraestrutura constituem pontos de relevo do PAC, mas apresentam baixos níveis de investimento. Os projetos em logística de transporte concluídos somam R\$ 47,1 bilhões, o equivalente a cerca de 15% do valor total de R\$ 302,5 bilhões referentes a obras entregues ao público.

Os gargalos nas atividades de transportes são considerados graves problemas para a competitividade da economia do país. O Ipea calcula que para sanar as deficiências em rodovias são necessários investimentos da ordem de R\$ 183,5 bilhões. Já as limitações de importantes terminais portuários afetam diretamente o desempenho do fluxo do comércio externo (exportação e importação). Pesquisa do Ipea identificou a necessidade de 265 obras. O custo atingiria R\$ 42,879 bilhões.

As atuais condições de infraestrutura se tornam mais preocupantes em função das projeções de cenário. A recuperação dos indicadores em 2010 já faz a demanda por transportes (rodoviário, aéreo e marítimo), energia, gás natural e outros insumos se aproximar dos níveis do período pré-crise. Esse avanço indica a urgência de investimentos para que os problemas não se agravem, pois a perspectiva é de que o PIB do país deve alcançar crescimento à taxa média anual superior a 5%.

Por mais acentuado que seja o avanço do PAC nos próximos meses, a remodelação da infraestrutura representará pauta complexa a ser transferida para o próximo governo, a ser eleito em outubro. Espera-se que consiga agilizar empreendimentos. O país está precisando.